



SEC

Secretaria Estadual de Educação e Cultura

Edição: 02/2016

Semana da Pátria

“Independência almejada por todos, mas ainda não consolidada... em quase dois séculos de lutas.” Carlos Brasílio Conte



A poesia: “Primavera

Autoria do V.M.: Antonio Alves Guimarães, da ARLS – Luz do Novo Milênio.



Os Trabalhos

Foram realizados no mês de setembro diversos trabalhos, entre os quais destacamos as mensagens, textos e imagens. Em relação a data comemorativa tivemos a Semana da Pátria.

Destacamos aqui o texto titulado

A Independência do Brasil, este publicado no dia 05/09/2016 e de autoria do Ir.º Nelson Vieira - Secretário Estadual de Educação e Cultura do GOB-MS

O sentimento de ter o direito de se governar, era a vontade que prevalecia entre as pessoas que queriam fazer do Brasil - Reino, independente.

Para alcançar dito objetivo, os simpatizantes pela causa se submeteram a enfrentamentos de toda ordem, inclusive alguns tiveram a vida ceifada, vários foram os episódios. Numa época, que poucos detinham conhecimentos mais apurados, privilégio de integrantes da corte, pessoas abastadas economicamente e membros da igreja (Clero).

No mundo, outros povos vinham conquistando liberdade de ações que, passaram a se propagar, além-fronteiras, por exemplo, as conquistas dos franceses, com a “Queda da Bastilha”, um marco na história da humanidade.

Também teve importância impar os contados de pessoas originárias do então reino colônia, com a Europa, em face de viagens empreendidas para o velho mundo, ora para estudos, ora na condição de exilados. E, de lá trouxeram muitas novidades. Dentre essas pessoas, alguns maçons.

Para ensejar mudanças, houve a necessidade de conscientização, com movimentos e manifestações em prol da independência. Na tentativa de romper o relacionamento entre usurpados e

usurpadores, isso aconteceu também no meio maçônico, com ocorrências de debates calorosos, com prós e contras.

E, após longo tempo de discussões, de marchas e contramarchas, prevaleceu o desejo de tornar a colônia, livre da subjugação, pela maioria dos maçons, presentes a memorável sessão, ocorrida na sede da ARLS - Comércio e Artes, em conjunto com as lojas maçônicas União e Tranquilidade e Esperança de Niterói, sob a direção do irmão Joaquim Gonçalves Ledo.

A decisão motivou a feitura de uma carta endereçada a Dom Pedro I, levando-o a declarar a independência do Brasil, aos sete (7) de setembro de um mil, oitocentos e vinte e dois (1822), as margens do riacho Ipiranga.

“Independência almejada por todos, mas ainda não consolidada... em quase dois séculos de lutas.” Carlos Brasílio Conte.